

Os itinerários de constituição de um livro didático de História no início do século XXI: a construção de um “best-seller”

The itineraries of formation of a History textbook at the beginning of the 21st century: the construction of a “best-seller”

Jeferson Rodrigo da Silva
Mestrando, PPGH-UEL
b_crowesbr@hotmail.com

Resumo: Considerando a coleção *Projeto Araribá: História* como uma das mais distribuídas pelo PNLD-2008, as características que a tornaram uma obra singular e o contexto educacional do início do século XXI, apresenta-se aspectos que influenciaram a construção desta coleção. Para tanto, são abordados alguns protocolos de leitura gerais e o contexto onde as transformações decorrentes da compra de editoras por grupos internacionais, a exploração de instrumentos de pesquisa que medem a qualidade da educação e a necessidade de desenvolver a leitura crítica nos alunos atuam na constituição da obra que posteriormente se destacou no cenário educacional.

Palavras-chave: livro didático; Projeto Araribá; PNLD; leitura; história e ensino.

Abstract: Considering the collection Projeto Araribá: Historia as one of the most distributed by PNLD-2008, the characteristics that make it a unique work and the educational context of the beginning of the XXI century, presents aspects that influenced the construction of this collection. To this end, are covered some reading protocols and the context where the changes arising from the acquisition of publishers by international groups, the exploitation of research instruments that measure the quality of education and the necessity to develop in students the critical reading act in the constitution of the work that stood out in the educational setting later.

Keywords: textbook; Projeto Araribá; PNLD; reading; history and teaching.

Introdução

No ano de 2007, os professores da rede pública em todo o país fizeram a escolha do livro didático a ser utilizado por mais um triênio. Os números totais de compras decorrentes do PNLD-2008 ultrapassaram a casa dos quinhentos milhões de reais. Segundo dados do MEC, a editora que mais negociou naquele ano foi a Moderna com um volume pouco maior do que cento e sessenta milhões de reais¹.

¹ Fonte: tabela de valores negociados para o PNLD 2008. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/planilha_pnld.pdf>.

Dentre as coleções desta editora, nos interessa uma em especial: a coleção *Projeto Araribá: História*. De acordo com uma reportagem publicada no jornal *Folha de São Paulo* no dia 30 de Setembro de 2007:

Coleção mais escolhida pelos professores, "Projeto Araribá - História", da editora Moderna, terá 5,7 milhões de exemplares distribuídos às escolas de 5ª a 8ª série em 2008. Deixará para trás os 2,5 milhões vendidos no Brasil pelos seis primeiros volumes de "Harry Potter" e o 1,5 milhão do "Código da Vinci". (PINHO; SELIGMAN, 2007)

Considerando este conjunto de evidências, não é difícil entender porque esta reportagem trazia o seguinte título: *compras do MEC fazem anônimo virar best-seller*. Entre as obras mais vendidas, destacou-se a coleção que aparecia pela primeira vez em uma seleção do PNLD já despontando entre as coleções com maior número de escolhas.

De certa forma, este fato tem chamado nossa atenção desde o ano de 2008, quando realizamos uma pesquisa que visava compreender as práticas de leitura do livro didático por professores e alunos em sala de aula na cidade de Cambé - PR². Os dois professores que participaram daquela pesquisa utilizavam a referida coleção. No projeto que desenvolvemos atualmente no mestrado³, nos debruçamos novamente sobre a mesma coleção *Projeto Araribá: História*. Estes encontros e reencontros tornaram inevitáveis certos questionamentos sobre os itinerários de sua constituição e o trajeto percorrido até se tornar uma das obras didáticas mais vendidas.

A fim de ampliar a análise preliminar que apresentamos na primeira pesquisa, tentamos evidenciar alguns trajetos considerando os referenciais teóricos ligados à História da leitura, do livro e das edições didáticas estabelecendo diálogos com as evidências que dispomos até o momento.

Por esse motivo, enfatizamos uma limitação e uma justificativa básicas: no que se refere à limitação, não utilizamos depoimentos de profissionais ligados à constituição da obra – embora estejamos tentando estabelecer um contato; como justificativa para este trabalho entendemos que, apesar de a coleção ter se destacado no PNLD de 2008, compreender esse fato requer uma abordagem do contexto histórico de sua constituição que corresponde aos

² Esta pesquisa foi realizada no curso de especialização em História Social e Ensino de História, oferecido pela Universidade Estadual de Londrina, sob orientação da professora Dr^a. Ana Heloisa Molina.

³ Mestrado em História Social – linha História e Ensino. A pesquisa está sob orientação da professora Dr^a. Ana Heloisa Molina.

primeiros anos do século XXI. Mesmo com as limitações já mencionadas, acreditamos que os indícios encontrados demonstram aspectos relevantes.

Neste sentido, o que apresentaremos neste trabalho compõe a primeira parte da análise do livro didático *Projeto Araribá: História*, presente em nossa dissertação, referente aos indícios que remetem ao surgimento da coleção em um contexto de diversas mudanças que se configurou no início do século XXI, das quais tentaremos ressaltar as mais significativas. Em um primeiro momento, abordaremos os pressupostos teóricos referentes à materialidade do livro e do livro didático para depois compreendermos o que significa pensar essa materialidade de maneira complexa e dotada de historicidade. Na segunda parte, faremos uma apresentação da coleção *Projeto Araribá* enfatizando algumas características gerais. O terceiro momento é dedicado à compreensão de aspectos mais detalhados sobre a obra referentes ao contexto de sua constituição e que podem, por esse motivo, explicar os elementos que a caracterizam.

A materialidade do livro didático

Antes de apresentarmos os itinerários, trataremos dos argumentos teóricos que fundamentam este trabalho no que se refere à importância de considerarmos a materialidade do livro didático como suporte dotado de historicidade. Estabelecendo uma crítica às perspectivas que acreditavam ser possível o estudo do texto “ideal”, independentemente de seu suporte, Chartier nos mostra que não podemos ignorar a materialidade constitutiva de uma obra:

[...] editar um trabalho não deve significar a recuperação desse texto inexistente, mas sim tornar explícito tanto a preferência dada a uma das diversas “formas registradas” do trabalho quanto às escolhas concernentes à “materialidade do texto” – isto é, mostrar suas divisões, sua ortografia, sua pontuação, seu lay-out etc. (CHARTIER, 2002, p. 41)

Além de ter papel fundamental na produção de sentidos, a materialidade é um elemento dotado de historicidade que demanda certa atenção por parte dos pesquisadores: “É necessário, portanto, esclarecê-los [os textos] por outro enfoque, que retorna ao próprio objeto impresso, pois traz em suas páginas e em suas linhas os vestígios da leitura que seu editor

supõe existir nele e os limites de sua possível recepção” (CHARTIER, 1998, p. 95). Um livro é a criação de um autor, mas é também a intervenção de um editor. A pertinência dessas ideias para nossa pesquisa consiste no fato de assumirmos que os aspectos autorais e editoriais da coleção *Projeto Araribá* podem ajudar na compreensão de sua constituição uma vez que se inserem em contextos geográfica e historicamente localizados.

Como quaisquer outros livros, a materialidade das produções didáticas apresenta as marcas de autores e editores que em muito contribuem para o entendimento de suas origens. Para Chartier (1998), estas marcas são os *protocolos de leitura*.

De forma sintética, podemos dizer que estes protocolos correspondem à estrutura de constituição do livro como um todo, uma vez que este traz consigo regras – implícitas ou explícitas – cuja função é guiar os olhos dos leitores, o que podemos definir como uma leitura autorizada. De acordo com Chartier, podemos dividi-los entre *procedimentos de produção do texto* e *procedimentos de produção do livro*.

A respeito dos primeiros procedimentos, Chartier (1998, p. 96, grifo nosso) diz que eles são um “[...] conjunto de dispositivos resultantes da escrita, puramente textuais, desejados pelo autor, que tendem a impor um *protocolo de leitura*, [...]”. Entendemos que as ações do autor refletem-se nos conteúdos e nos exercícios, além de estarem presentes no manual do professor.

As imposições do editor correspondem aos elementos implícitos ou explícitos vinculados aos *procedimentos de produção do livro*: “[...] a disposição e a divisão do texto, sua tipografia, sua ilustração. Esses procedimentos de produção de livros [...] não são decididos pelo autor, mas pelo editor-livreiro e podem sugerir leituras diferentes de um mesmo texto” (CHARTIER, 1998, p. 96). Nos livros didáticos, o tamanho, a qualidade do papel, as cores, a disposição dos textos e das figuras – bem como sua relação – correspondem a estes procedimentos.

A perspectiva dos *protocolos de leitura* nos interessa neste trabalho porque, observando as regras de leitura constituídas pelo autor e pelo editor, percebemos variações significativas ao longo das reimpressões que são, para nós, fortes indícios das pretensões dos profissionais envolvidos na criação da obra.

Para tratarmos do livro didático por esta perspectiva, é preciso considerar este material um objeto cultural complexo cujas funções básicas revelam seu papel em um determinado momento. Choppin apresenta essas funções do seguinte modo: a) *função referencial*, ele

constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos e referência daquilo que determinados grupos sociais acreditam ser necessário transmitir para as gerações futuras; considerando essa funcionalidade, o livro está intimamente ligado aos programas curriculares; b) *função instrumental*, ele propõe atividades que visam efetivar a aprendizagem de conteúdos e/ou habilidades; c) *função ideológica*, considerada a função mais antiga do livro didático que, desde o século XIX, foi constituído com o objetivo de disseminar determinadas ideologias e culturas autorizadas; d) *função documental*, o livro contém diversos documentos que, confrontados com outros documentos, possibilitam o desenvolvimento do senso crítico nos alunos (CHOPPIN, 2004).

Quando consideramos a materialidade, estas funções não podem se distanciar do entendimento de livro didático como uma mercadoria, “[...] um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do mercado” (BITTENCOURT, 1998, p. 71; 2008, p. 14), pois os protocolos de constituição de uma coleção seguem demandas mais complexas do que a defesa de determinadas ideologias. Como afirmam Miranda e Luca (2004, p. 128, grifo nosso): “[...] para o segmento voltado para as compras do setor público importa menos a orientação metodológica ou a ideologia contida em uma coleção didática e mais a sua capacidade de vendagem e aceitação no mercado”.

Entendemos que uma coleção didática como *Projeto Araribá: História* tem sua constituição atrelada à busca de um ensino de História de qualidade, mas visando sua aceitação pelos compradores em potencial, a saber: os professores de História. Neste sentido, o contexto de constituição da coleção nos ajuda a entender o porquê de suas características. Partindo do grande sucesso obtido pela coleção, como pensar seus itinerários? Acreditamos que estes aspectos podem, em parte, fornecer indícios para compreendermos a relevância desse material no início do século XXI.

Projeto Araribá: uma coleção em busca da competência leitora

De acordo com Bittencourt (1998, p. 71), a criação de livros didáticos está vinculada a um tipo de imposição editorial, “[...] o livro didático como objeto da indústria cultural impõe uma forma de leitura organizada por profissionais e não exatamente pelo autor”. No caso da

coleção *Projeto Araribá*, esta afirmação adquire contornos muito peculiares. Para compreendermos estas especificidades, abordaremos três protocolos gerais, a saber: a sua abrangência para diversas disciplinas, a possível analogia do nome, e a autoria coletiva.

A coleção em questão foi lançada pela editora Moderna, inicialmente, no ano de 2003 com quatro volumes correspondentes aos anos finais do ensino fundamental. De maneira peculiar, esta coleção foi editada para as disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História. A editora Moderna dispunha de um site para apresentação de sua obra onde, de forma sintética, definia o objetivo principal da seguinte forma:

São três os princípios básicos do Araribá: *Programas específicos em cada disciplina para desenvolver a competência leitora*, programa de atividades, com propostas variadas e em um nível crescente de complexidade, organização clara.⁴ (JORNAL EDUCAR, 2008, p. 30, grifos nossos)

O principal objetivo desta coleção é o desenvolvimento da competência leitora por meio de uma organização de conteúdos clara e sistematicamente projetada para o exercício de tal competência, de maneira complexa, considerando os níveis crescentes de dificuldade para cada ano escolar. Neste momento é importante frisarmos que este objetivo é direcionado para todas as disciplinas contempladas pela coleção, ou seja, cada uma desenvolve aspectos específicos desta competência leitora dando a entender que, teoricamente, ela pode ser totalmente desenvolvida se forem utilizados todos os livros em suas respectivas disciplinas.

Este pode ser um dos motivos para a explicação do nome *Projeto Araribá*. Nas capas das reimpressões referentes à primeira edição é informado que “Araribá é o nome de várias espécies de árvores de grande porte, nativas do Brasil”. A analogia mais provável pode estar atrelada ao fato de que cada disciplina contemplada na coleção simbolize um galho do “grande Araribá”, no sentido de desenvolver determinados aspectos da competência leitora. O conjunto, constituído pelas disciplinas e pelos “galhos”, demonstraria a busca pelo desenvolvimento do aluno de forma completa.

Além deste objetivo central, podemos destacar outro protocolo neste primeiro momento: a autoria coletiva. Para aqueles que em algum momento tiveram a oportunidade de conhecer o material, se depararam com esta informação mostrada, em algumas edições, na

⁴ Quando inserimos essa citação no trabalho, ela estava disponível no site da editora Moderna, porém, este site foi retirado do ar sendo possível visualizar apenas as páginas da edição mais recente.

capa – como é o caso da 1ª edição/2006 distribuída para as escolas públicas em decorrência do PNLD 2008 –, outras vezes na contracapa ou até mesmo no final do livro.

Ao contrário de outras coleções publicadas até os dias de hoje onde um autor responde pelos originais ou, em certos casos, há uma parceria de autores, as obras da coleção *Projeto Araribá* têm um editor responsável pelo trabalho e uma equipe de profissionais que assina como elaboradores dos originais. Em outras palavras, não existe um autor que responda diretamente pela obra e/ou detenha os direitos sobre ela.

Munakata mostrou, através de um dos diversos depoimentos de editores entrevistados em sua tese, que este tipo de relação entre autores, editores e editora era uma das formas utilizadas para a elaboração de originais de livros didáticos:

Outra origem do original – origem do original é bom, né? – é quando a editora elabora internamente um projeto editorial, e com base nesse projeto ela tenta encontrar os autores que seriam capazes de executar o projeto. Sendo assim, a editora, às vezes, é obrigada até a contratar temporariamente o autor. Contratar entre aspas, quer dizer, adiantar dinheiro, para que o autor execute esse trabalho. Isso é quando o projeto é feito pela editora e se vai atrás do autor com o projeto pronto⁵. (MUNAKATA, 1997, p. 138)

Percebemos que este tipo de projeto tornou-se recorrente na editora Moderna no início do século XXI. Os fatores que explicam essa atitude podem estar nas falas de Cassiano ao citar a entrevista de uma professora anônima responsável pela elaboração de outra coleção desta mesma editora:

No final de novembro de 2001, fui convidada pela editora Moderna para participar da produção de dois livros didáticos [...]. Foi dito que os livros seriam produzidos a quatro mãos, processo chamado pela editora de obra coletiva com cessão exclusiva de direitos.

Houve uma conversa inicial para explicação de todo o processo. *O modelo a ser seguido era um modelo espanhol de muita aceitação na Espanha e em países da América do Sul. O público alvo eram as escolas particulares [...]. Os livros entrariam no mercado para concorrer com os mais populares de outras editoras e, inicialmente, não seriam enviados ao MEC para avaliação.*⁶ (CASSIANO, 2007, p. 176, grifo nosso)

Mesmo não se tratando da coleção que estamos analisando neste trabalho, a autora apresenta um testemunho sobre a aproximação da editora e o processo de desenvolvimento

⁵ O depoimento coletado por Munakata é de Lizânias de Souza de Lima, editor da FTD.

⁶ Depoimento de professora anônima concedida a Cassiano em 12/11/2003

inicial da obra que, possivelmente, foi semelhante ao realizado para os editores responsáveis da coleção *Projeto Araribá*.

Neste sentido, acreditamos que a proposta de seguir um modelo espanhol de ampla aceitação, o direcionamento para o público de escolas particulares e a proposta de concorrer diretamente com obras populares marcam a constituição da coleção. Mas estes elementos não bastam para entendermos o sucesso obtido pela coleção em 2007. O que tornou esta obra pertinente no início do século XXI? Conhecendo estes protocolos de leitura iniciais, podemos tratar especificamente dos itinerários de constituição da coleção dedicada à disciplina História a fim de compreender o seu contexto.

Itinerários do Projeto Araribá: História

Seguindo a proposta da editora, *Projeto Araribá: História* foi produzido sob responsabilidade editorial de Maria Raquel Apolinário Melani que, se utilizarmos o depoimento citado anteriormente como referência, teve como missão reunir uma equipe⁷ a fim de produzir a coleção que acabou se tornando a mais vendida no PNLD de 2008.

Até o presente momento, foram lançadas três edições desta coleção com modificações significativas. São elas: a 1ª edição lançada em 2003; a 2ª, lançada em 2007; e a 3ª edição lançada recentemente em 2010. Para o PNLD de 2008, foi apresentada uma reimpressão da primeira edição. Desde a primeira vez que esta coleção foi lançada até o momento de sua escolha no PNLD de 2008, é possível encontrarmos as seguintes reimpressões: 1ª edição/2003, 1ª edição/2004, 1ª edição/2005, 1ª edição/2006 e 1ª edição/PNLD-2008.

Entre estas diferentes impressões da primeira edição, notamos alterações significativas nos textos e na disposição das imagens. Considerando que os direitos da obra são da própria editora, podemos pressupor que essas alterações são previsíveis e, provavelmente, até planejadas no início do projeto, uma vez que este formato permite a entrada e saída de pessoas sem que a autoria seja afetada e com um mínimo de prejuízo à editora.

É preciso destacar as diferenças significativas entre as impressões direcionadas para as escolas particulares e a edição do PNLD. Nestas impressões, encontramos a coleção

⁷ Em todas as edições analisadas, notamos alteração na equipe editorial. Aspecto que demonstra a facilidade em agregar e desvincular profissionais de acordo com as necessidades de cada período sem que eles precisem receber por direitos autorais.

apresentada em encadernação espiral e papel de boa qualidade⁸ enquanto a edição do PNLD é apresentada em brochura impressa com papel sulfite. Essa constatação pode ser explicada pelos custos do livro que, no caso da edição do PNLD, é menor se comparado às outras impressões⁹.

Ainda falando sobre o barateamento da produção de livros didáticos, percebemos que os cortes de gastos para impressão da obra foram uma preocupação desde o início da coleção que, até a reimpressão de 2005, foi feita na China.

Alterando um pouco o foco sobre o livro didático, destacamos outro aspecto importante para compreender a constituição da coleção *Projeto Araribá*. Ele está relacionado com os rumos que tomou a editora Moderna no início do século XXI e com as medidas políticas de abertura ao capital estrangeiro durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).

Como afirma Cassiano (2007), as atitudes tomadas por este governo possibilitaram a entrada de grandes grupos espanhóis no país que adquiriram diversas empresas, inclusive públicas, agregando-se a elas e transformando a Espanha no maior investidor em terras nacionais entre os anos de 1998 e 2000 juntamente com os Estados Unidos. Neste contexto, diversas editoras brasileiras que tiveram a fundação atrelada, em sua grande maioria, a empresas familiares nacionais, foram compradas por grupos estrangeiros. Entre elas, está a editora Moderna, adquirida no ano de 2001 pelo grupo Santillana¹⁰ que é ligado ao grupo espanhol Prisa (CASSIANO, 2007; SILVA, 2009). Este fato justifica a influência de um modelo de livros didáticos espanhóis na constituição do *Projeto Araribá*. Retornaremos a esta questão mais a frente.

Outra característica essencial para entendermos o surgimento desta coleção, diz respeito à participação do Brasil no PISA¹¹ a partir de 2000. Naquela ocasião, nosso país ficou na última posição em um total de trinta e dois países participantes de uma pesquisa que avaliou, entre outros aspectos, o “letramento em leitura”. Este resultado mostrou para os

⁸ Com exceção da 1ª edição/2003.

⁹ Para as coleções distribuídas no PNLD de 2008, por exemplo, a média de custo por exemplar comprado foi R\$ 5,06.

¹⁰ De acordo com as informações encontradas no site www.gruposantillana.com.br, Santillana é o braço editorial do grupo espanhol Prisa. Ele foi criado no ano de 1960 e no ano de 2001 comprou as editoras brasileiras Moderna e Salamandra. Em 2005 o grupo adquiriu 75% das ações da editora Objetiva. De acordo com o mesmo site, o grupo Prisa é líder em educação, informação e entretenimento atuando em países de língua espanhola e portuguesa.

¹¹ Em inglês, a sigla significa *Programme for International Student Assessment*. No Brasil, ele é conhecido como *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes*.

nossos governantes que os alunos não tinham proficiência em leitura, informação explorada pelo grupo Santillana, desde sua entrada no Brasil, através de encontros denominados *Seminário de Outono*:

[...] realizados no Brasil (em 2002, e em maio/2005), foram eventos realizados em um dia, restritos a gestores e profissionais de destaque na educação (pública e privada) e objetivaram debater o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), assim como analisar o desempenho dos alunos brasileiros nessa avaliação internacional, [...]. (CASSIANO, 2007, p. 186)

O grupo Santillana, por meio da editora Moderna, também divulgou os resultados do PISA na forma impressa com o livro *Conhecimentos e atitudes para a vida – resultados do PISA 2000* publicado no ano de 2003. Segundo (SILVA, 2009), os contextos de abertura para o capital estrangeiro e a participação do Brasil no PISA legitimam o objetivo central da coleção anteriormente apresentado: o desenvolvimento da competência leitora.

A necessidade de se desenvolver a prática de leitura com os alunos não foi uma constatação exclusiva do PISA, pois outros instrumentos de pesquisa evidenciavam a necessidade de atentarmos para esta questão.

Neste sentido, no início do século XXI houve uma forte tendência, por parte de algumas instituições públicas e privadas, em discutir a formação da leitura nos jovens, o que fortaleceu ainda mais a exploração dessas informações pelo grupo Santillana e pela editora Moderna na constituição da coleção *Projeto Araribá: História*.

Na complexa rede de problemas constatados no desenvolvimento educacional dos jovens e considerando a compra de editoras nacionais por grupos estrangeiros, é possível delimitarmos, de forma mais específica, o contexto histórico de constituição da coleção que estamos analisando. Dentre as iniciativas que cercam a constituição da coleção, destacamos primeiramente o *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica* (SAEB) promovido pelo INEP. Sendo uma pesquisa realizada desde 1990, ela tem por objetivo:

[...] subsidiar e induzir políticas orientadas para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

O Saeb avalia a qualidade, a equidade e a eficiência do ensino e da aprendizagem no âmbito do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. [...] No Saeb 2001, [...] os alunos foram submetidos a testes de Língua Portuguesa e Matemática, com ênfase em leitura/compreensão de textos e na resolução de problemas. (BRASIL, 2001, p.10)

A apresentação do instrumento de pesquisa revela sua pertinência para o nosso trabalho já que, na edição de 2001, os testes foram direcionados para as disciplinas de português e matemática com ênfase na leitura/compreensão de textos.

A pesquisa é citada nas referências do Guia e recursos didáticos da coleção *Projeto Araribá: História* por meio das *Matrizes curriculares de referência* publicadas em 1999, o que evidencia dois aspectos: primeiro, que os problemas nas habilidades constitutivas de letramento em leitura dos alunos apontados pelos relatórios dessa avaliação foram incorporados na obra; segundo, acreditamos que a constituição do conceito *competência leitora* na coleção *Projeto Araribá: História* está, em parte, atrelada a este instrumento de pesquisa uma vez que constatamos a seguinte observação no relatório da avaliação de 2001:

No caso específico de Língua Portuguesa, procurou-se, por meio de testes voltados para a compreensão de textos, observar quais as competências que já foram construídas pelos alunos e quais as que estão em processo de construção, nas diversas séries avaliadas. (BRASIL, 2001, p. 102)

A segunda pesquisa que merece destaque chama-se *Retratos da leitura no Brasil* e foi realizada pela primeira vez entre os anos de 2000 e 2001 e, posteriormente, no ano de 2007. Diferentemente do SAEB, esta pesquisa foi encomendada por instituições particulares. Em sua primeira edição, ela foi promovida pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a Associação Brasileira dos editores de livros (Abrelivros). Seu principal objetivo era: “[...] identificar a penetração da leitura de livros no país e o acesso a eles” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2008, p. 7).

Na apresentação da 2ª edição desta pesquisa, publicada em 2008, percebemos a preocupação com a formação dos leitores no país:

Constitui uma resposta institucional à preocupação de especialistas de diferentes segmentos - das áreas de educação, cultura e produção e distribuição do livro - pelos níveis de leitura da população em geral e, em particular, dos jovens, significativamente inferiores à média dos países industrializados e em desenvolvimento. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2008, p.4)

Entendemos que este documento constituiu-se, também, em uma forma de divulgação e legitimação da situação constatada no PISA e no SAEB¹²: não éramos um país de leitores e esta situação precisava mudar.

O terceiro documento que merece atenção é o texto *Para formar um país de leitores: contribuições para a política do livro escolar no Brasil* escrito em 2002 por profissionais das instituições ligadas à Associação Brasileira dos autores de livros (Abrale) e Abrelivros e endereçada ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) que assumia a presidência naquele momento. A introdução do documento permite entendermos as intenções e sua pertinência em relação à coleção *Projeto Araribá: História*. Segundo os autores, o documento:

É resultado de um processo de discussão que envolveu três grupos de representantes de ambas as instituições durante três meses. Exprime, portanto, a visão de autores, empresários do livro e profissionais de edição que, antes de expressar apenas interesses, manifestam-se, sobretudo como cidadãos brasileiros que podem contribuir para a melhoria da educação e para a formulação de uma adequada política para o livro no Brasil. (ABRALE; ABRELIVROS, 2002, p. 3)

Dentre os motivos que justificaram a apresentação daquele texto, os autores enfatizaram a importância que a leitura tem na formação de cidadãos críticos e criativos, reconhecendo a escola como agente fundamental na formação de leitores regulares e conscientes; atribuíram ao Estado a obrigação de formar professores capazes de articular estratégias que contribuam para a formação dos leitores além de colocar, como dever dos novos governantes, fornecer livros de gêneros variados para as bibliotecas; assinalaram para a necessidade de aprimoramento do processo de distribuição de livros às escolas e avaliaram criticamente o PNLD, desde 1995 até aquele momento, apontando aspectos positivos e reivindicando mudanças.

Apesar de o documento apresentado pelos profissionais vinculados a Abrale e Abrelivros se constituir, principalmente, na reivindicação por mudanças na estrutura do PNLD, ele está intimamente ligado ao PISA, ao SAEB e aos *Retratos da leitura no Brasil*, além dos próprios *Seminários de Outono* promovidos pelo grupo Santillana que reforçam uma situação onde a formação da leitura é deficitária no Brasil, atribuindo à escola o papel

¹² O SAEB foi realizado nas últimas semanas de Outubro de 2001.

principal na formação dos leitores já que as famílias não tinham uma participação significativa no desenvolvimento de uma leitura proficiente. Neste contexto, é atribuído ao professor então, a missão de transformar os alunos em leitores críticos e criativos.

A coleção *Projeto Araribá: História* surge neste contexto em que, evidenciado por diversas iniciativas, a situação precisava mudar. A obra aparece no mercado de livros didáticos, como uma possibilidade de resolver este problema (SILVA, 2009). Lembremos que, como foi falado anteriormente, o projeto se propõe ao desenvolvimento de competências essenciais em cada uma das disciplinas abarcadas, o que permitiu ao livro didático definir como meta o desenvolvimento da leitura na disciplina História. Para mostrar esta intenção é pertinente observarmos os objetivos da coleção sintetizados na capa da 1ª edição/2003:

Características da área

Ajuda a formar uma ideia clara dos acontecimentos.
Permite entender a História em profundidade.
Desenvolve o juízo crítico e o respeito à diversidade.

Características do Projeto

Programas para desenvolver a competência leitora.
Uma organização clara, que facilita a aprendizagem.
Atividades para alcançar todos os objetivos.

Percebemos que, além da ênfase nessa competência leitora, a organização clara e o desenvolvimento de juízo crítico são aspectos diretamente ligados à preocupação de desenvolver habilidades de leitura.

Para concluirmos, é preciso lembrar que a coleção *Projeto Araribá* insere-se em um projeto mais abrangente da editora Santillana para outros países além do Brasil. Para citarmos um exemplo, na Espanha, esta editora lançou, na mesma época em que a coleção *Projeto Araribá* foi publicada no Brasil, uma coleção de livros didáticos denominada *Proyecto Los Caminos del Saber* que possui livros de diversas disciplinas, inclusive História e Geografia, direcionados para o ESO (Educación Secundaria Obligatoria) com algumas semelhanças à coleção que analisamos. Dentre as características gerais, constatamos que ela também tem autoria coletiva e um editor responsável – que no caso é Enrique Juan Redal – acompanhado de sua equipe. A obra prioriza o aprendizado de competências, a formação de valores morais e o desenvolvimento da compreensão leitora, objetivos semelhantes aos que encontramos na



coleção analisada nesta pesquisa. No *Guia y Recursos* dessa edição, foi possível encontrar alguns itens que fortalecem esse indício:

Un objetivo fundamental: mejorar la comprensión 17
Una secuencia de trabajo adecuada
La distinción de niveles de dificultad en el contenido y las actividades
Un texto más narrativo, explicativo y descriptivo
El trabajo específico de la comprensión lectora
El tratamiento de las imágenes como documentos que apoyan lo estudiado y amplían la información
La inclusión de facilitadores del aprendizaje, que ayuden a los alumnos a comprender
El aprendizaje de técnicas de estudio
El papel destacado de las actividades de repaso y razonamiento
Los procedimientos específicos de la Geografía y la Historia
(PROYECTO LOS CAMINOS DEL SABER, 2010, p. 2)

Pelos itens contemplados no índice do guia, observamos a existência de uma grande preocupação no desenvolvimento da competência leitora – ou compreensão leitora – por meio dos conteúdos destacando a sequência de disposição, os níveis de dificuldade, o tipo de texto e as técnicas que permitirão ao aluno melhorar suas habilidades de leitura.

Considerações Finais

Por meio desta contextualização, procuramos sistematizar alguns dos indícios que ajudam a entender os protocolos de leitura que constituíram a coleção *Projeto Araribá: História* e, conseqüentemente, porque ela se tornou uma coleção com tamanha evidência no mercado. Mesmo assim, os aspectos que apresentamos neste texto explicam mais sobre os itinerários de criação do que propriamente sobre os fatores que levaram esta coleção a se tornar a mais escolhida no PNLD de 2008.

Desde o seu surgimento no mercado até o momento anteriormente citado, outros fatores ocorreram e, para compreendermos efetivamente o sucesso da obra, é preciso levá-los em consideração. Para abordarmos esses elementos, precisaríamos apresentar outro trabalho como este.

Por entendermos que a constituição da materialidade do livro didático precisa ser compreendida em sua dimensão histórica, optamos em apresentar aspectos que remetem bem

mais ao surgimento da coleção. Mudanças significativas ocorreram até o ano de 2007, entretanto, os protocolos básicos que apresentamos neste trabalho permanecem ao longo de todas as edições, inclusive as mais atuais.

Diversas particularidades marcam a constituição da coleção *Projeto Araribá: História*. Características como a autoria coletiva com editor responsável e o objetivo central voltado ao desenvolvimento da competência leitora em diversas disciplinas são únicas, mas, como quaisquer outros aspectos, não podemos considerá-las fora de seu contexto de criação.

Abordamos as discussões voltadas à necessidade de formação dos alunos como leitores críticos e criativos ocorridas no início do século XXI e, paralelamente, as formas como o grupo Santillana, por meio da editora Moderna, soube aproveitar o contexto para constituir, na obra que analisamos, a ferramenta fundamental para solucionar os problemas revelados por diversos instrumentos de pesquisa. Tomamos esta perspectiva de empréstimo de Silva (2009) que a defendeu com base em uma edição mais recente da coleção. Quando transportamos esta ideia para o contexto de criação, assumimos a necessidade de pensá-la de maneira complexa, onde existem tensões constantes entre problemas educacionais e interesses comerciais; entre iniciativas para se resolver problemas e o lucro; entre demandas educacionais e cenários político-econômicos específicos.

Por fim, com um paralelo entre o *Projeto Araribá* e o *Proyecto Caminos del Saber* concluímos este trabalho com um forte indício de que, o principal motivo da primeira coleção ser de autoria coletiva pode estar na fundamental obrigação em adaptar para a realidade brasileira um modelo de livro didático espanhol que não havíamos visto em nosso país até aquele momento.

Referências

- ABRALE; ABRELIVROS. Para formar um país de leitores: contribuições para a política do livro escolar no Brasil. 2002. Disponível em: <http://www.abrale.com.br/Para_formar_um_pais_de_leitores.doc>. Acesso em: 25 junho 2011.
- BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998. p. 69-90.

- BRASIL. SAEB 2001: relatório Saeb 2001 – língua portuguesa. Brasília: INEP, 2001.
- CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007). 2007. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CENTENO, Carla Villamaina. O manual Projeto Araribá História no município de Campo Grande, MS (2008). Revista HISTEDBR, Campinas, n. especial, p. 20-35, mai. 2010.
- _____. Livro didático e saber escolar (1810-1910). São Paulo: Autêntica, 2008.
- CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (Org.). Práticas de leitura. Tradução de Cristiane Nascimento. 1. reimp. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. p. 77-105.
- _____. Os desafios da escrita. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: ed. UNESP, 2002.
- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Tradução de Maria Adriana C. Cappello. Educação & pesquisa, São Paulo, v. 30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso em: 25 junho 2011.
- JORNAL EDUCAR. Rio de Janeiro: Appai. n. 56, 2008.
- MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tânia Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. Revista brasileira de História, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004.
- MUNAKATA, Kazumi. Produzindo livros didáticos e paradidáticos. 1997. 223 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.
- PINHO, Angela; SELIGMAN, Felipe. Compras do MEC fazem anônimo virar best seller. Folha Online, Brasília, 20 set. 2007. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u332592.shtml>>. Acesso em 25 jun. 2011.
- PROJETO ARARIBÁ. História 7: ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. História 7: ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- _____. História 7: ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- _____. História 7ª série. 1. ed. PNLD-2008. São Paulo: Moderna, 2006.

PROYECTO LOS CAMINOS DEL SABER. Geografía e Historia 1 eso: Guia y recursos (Castilla-la Mancha). Madrid: Santillana, 2010.

SILVA, Marco Antonio. A formação leitora no livro didático de História. 2009. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.